



PROCESSO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº. 019/2022 - SECULT

São Gonçalo do Amarante – CE, 17 de Outubro de 2022.

1. ABERTURA

O Ilmo. Ordenador de Despesas da Secretaria de Cultura do Município de São Gonçalo do Amarante – CE, Sr. KARLOS EMANUEL SOARES CUNHA, vem instaurar nesta data o presente processo de **INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO** visando à **CONTRATAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DO GRUPO CANTORES DE DEUS, PARA O “CULTURA DE TODOS” - FESTEJOS DO PADROEIRO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE - CE, A SER REALIZADO NO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 2022, NA PRAÇA DA IGREJA MATRIZ NA SEDE DESTA MUNICÍPIO**, considerando os termos do artigo 25, inciso III da Lei Nº. 8.666/93.

2. JUSTIFICATIVA

A razão da presente contratação procede, principalmente, dos seguintes motivos:

A Secretaria de Cultura, através do Fundo Municipal da Cultura, tem como um dos seus objetivos promover festas tradicionais, como o festejos religiosos nos diversos distritos do município. Sendo os festejos do Padroeiro de São Gonçalo, um dos mais tradicionais e de grande porte, atraindo munícipes e pessoas de toda região.

Em 2022, para exaltar a tradição dos festejos, o evento quer contar com uma atração de renome nacional da música Católica, que é Grupo CANTORES DE DEUS, para o encerramento do novenário.

O festejo durante seu período fomenta a economia Municipal aquece e traz excelentes resultados, com a expressiva quantidade de visitantes ao Município e região, há um enorme incremento no consumo, a maior lotação da rede hoteleira, restaurantes e transportes rodoviários. Com tudo isso, a contratação dos serviços para realização do festejo, visa a promover um evento de massa, com qualidade, sustentabilidade, lucratividade e segurança, além de gerar entretenimento e renda para diversos setores da cidade, como a classe artística, produtores culturais, músicos, empresários, ambulantes, barraqueiros e outros gonçalenses, o movimento cultural proporciona visibilidade no cenário estadual e até nacional para o Município de São Gonçalo do Amarante, atraindo turistas de todos os lugares do Estado do Ceará.

Assim, pelas razões e posicionamentos ora expedidos, a devida contratação do Grupo **CANTORES DE DEUS**, neste ato representada pela empresa CDD PROMOÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LTDA, se justifica por atender aos objetivos apresentados acima, além de tratar-se de uma atração conhecida e respeitada no meio religioso e musical em todo âmbito nacional.

3. FUNDAMENTO JURÍDICO

Como é sabido, a licitação para contratação de obras, serviços, compras e alienações é uma exigência constitucional, para toda Administração Pública, conforme ditames do artigo 37, XXI da CF/88.

artigo 37- (omissis)

"XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações."

Para regulamentar os procedimentos licitatórios e essas eventuais ressalvas foi então criada a Lei N^o. 8.666/93, mais conhecida como Lei de Licitações e Contratos Administrativos.

É certo que nos precisos termos do artigo 3^o da citada Lei, licitação é o procedimento administrativo que visa selecionar a proposta mais vantajosa à Administração, sendo esse procedimento uma regra, nos termos do artigo 2^o, do antedito diploma.

Todavia, existem certos casos em que a administração **pode ou deve deixar de realizar licitação**, tornando-a **dispensada, dispensável e inexigível**.

Inexigibilidade, no sentido literal do termo, é aquilo que deixa de ser exigível; que não é obrigatório ou compulsório. JESSÉ TORRES PEREIRA JUNIOR cuida do assunto asseverando que "licitação inexigível equivale à licitação impossível; é inexigível porque impossível; é impossível porque não há como promover-se a competição".

Ora, em regra exige-se a licitação, com vistas a obter a proposta mais vantajosa dentro de um universo de competidores. Assim, quando a Administração visa a aquisição de um bem ou a contratação de um determinado serviço, pesquisa no mercado várias empresas que possam atender à sua necessidade.

A aquisição de um equipamento ou serviço comum pode ser feita por meio de múltiplos fornecedores/prestadores de serviço, que comercializem esse tipo de produto/serviço. Muitos interessados em condição de serem contratados podem fornecer à Administração, desde que atendidos os pré-requisitos documentais e as especificações da contratação. Há todo um universo de competidores. Da mesma forma em relação aos objetos a serem contratados, os quais claramente se tratam de bens ou serviços corriqueiros, cuja oferta está fácil e ordinariamente disponível no "mercado padrão" dada a sua multiplicidade, fato este que justifica a abertura de um procedimento licitatório.

Assim, ante à possibilidade de concorrência, imperiosa está a realização do certame para a obtenção da melhor proposta, dentro das regras estabelecidas que guardam a isonomia entre os competidores.

Diante disso, a regra é licitar, pois a escolha de um determinado fornecedor sem o devido procedimento licitatório, favorecendo apenas um dentre muitos, quando existem

vários com possibilidade de contratação, inexoravelmente, irá quebrar o equilíbrio da competição, ferindo frontalmente o princípio da isonomia.

Entretanto, quando a Administração necessita adquirir um bem ou contratar um determinado serviço, que possui **características especiais e especificações ímpares**, não existentes usualmente no "mercado padrão", torna-se impraticável a realização de licitação, pois o universo de competidores é restrito.

Nessa situação, a regra de licitar para se obter a proposta mais vantajosa dentro de um universo de fornecedores, dá lugar à sua **exceção de não licitar**, pois o objeto assume uma característica de tamanha **singularidade** que se torna incompatível realizar uma competição, em razão da particularidade do objeto almejado pela Administração, haja vista que apenas um bem ou serviço específico, com certas características, irá satisfazer o interesse público. Como afirma CELSO ANTONIO BANDEIRA DE MELLO, "Só se licitam bens homogêneos, intercambiáveis, equivalentes. Não se licitam coisas desiguais."

Logo, a **inexigibilidade de licitação deriva da inviabilidade de competição**. Esta é uma consequência que pode ser produzida por diferentes causas que consistem nas hipóteses de ausência dos pressupostos necessários à licitação.

Destaque-se que em todos os casos de inviabilidade de competição existe um objeto singular. A singularidade consiste na "*impossibilidade de encontrar o objeto que satisfaz o interesse público dentro de um gênero padronizado, com uma categoria homogênea*". É aquele que poderia ser qualificado como **infungível**.

Nesse diapasão, cumpre analisar de forma geral o enquadramento legal da contratação de serviços artísticos, à luz dos critérios estipulados no art. 25, inciso III, da Lei Nº. 8.666/93.

Com efeito, a lei de licitações declara textualmente inexigível licitação quando se trate de contratação de "profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública."

JORGE ULISSES JACOBY FERNANDES (*in* Contratação Direta sem Licitação. 5ª ed. Brasília Jurídica. 2004, p. 613-622) lembra que para a regularidade dessa contratação direta existem três requisitos, além da inviabilidade de competição: 1) que o objeto da contratação seja o serviço de um artista profissional; 2) que seja feita diretamente ou através de empresário exclusivo; 3) que o contratado seja consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública."

Ressalte-se que a contratação de um artista, considerada como inviabilizadora da competição, constitui típica **obrigação de fazer**, do tipo *intuitu personae*, isto é, que só pode ser realizada diretamente pelo contratado. Portanto, há indiscutível inviabilidade de realização de licitação, uma vez que as obras ou eventos artísticos exprimem as características pessoais de seus autores, sendo incomparáveis entre si e, dessa forma, dificultando a definição do objeto ou os parâmetros para avaliar qual a proposta mais conveniente.

Assim, a inexigibilidade da contratação de artistas se prende à individualidade de sua produção intelectual ou cultural, que se caracteriza pelo que o eminente jurista Celso



Antônio Bandeira de Mello define como "*singularidade relevante*" conforme trecho adiante transcrito:

"Evidentemente, o que entra em causa, para o tema da licitação é a singularidade relevante, ou seja; cumpre que os fatores singularizadores de um dado serviço apresentem realce para a satisfação da necessidade administrativa. Em suma, que as diferenças advindas da singularidade de cada qual repercutam de maneira a autorizar a presunção de que o serviço de um é mais indicado do que o serviço de outro".

Com efeito, é manifesto que nem todos os serviços artísticos têm esses predicados. Somente os artistas que por sua consagração pela crítica ou público gozam dessa circunstância especial, marcante para a população ou para a Administração Pública, e se revestem desse caráter singular.

Segundo os critérios estipulados no art. 25, inciso III, da Lei Nº. 8.666/93, pode-se claramente perceber que maior relevância se deve dar à **consagração do artista a ser contratado**. Diante da consagração da artista, vislumbra-se a **natureza incomum do serviço**, se enquadrando ao conceito legal estatuído no dispositivo da Lei de Licitações. Desse modo, a singularidade do objeto pretendido pela Administração é o ponto fundamental da questão.

Diante do exposto, vê-se que o caso em questão se enquadra perfeitamente no dispositivo em que a lei classifica como licitação **inexigível**, pois a natureza dos serviços pretendidos conduz à possibilidade da ressalva licitatória.

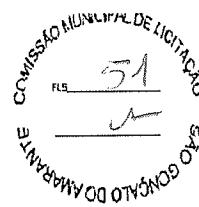
4. RAZÃO DA ESCOLHA DA CONTRATADA – CONSAGRAÇÃO POPULAR

São mais de 20 anos de história, 9 CDs e 1 EP gravados, 1 DVD ao vivo, várias participações em CDs e DVDs de amigos da música católica e centenas de viagens por todo o Brasil e fora!

O grupo Cantores de Deus nasceu em 1997, do coração do Pe. Zezinho, scj, que desejava ser acompanhado em seus shows, viagens e missões, por cantores comprometidos com a fé católica. Inicialmente era formado por Luan, Vanessa, Suely Ferreira, Dalva Tenório e Karla Fioravante. Com essa formação, gravou os CDs "Em verso e em canção" (1997), "En verso y en Canción" (1998), "Iguais" (2000) e "De olho no mundo" (2002). No ano de 2003, Luan e Vanessa mudaram-se para os EUA, deixando de fazer parte da missão. No mesmo ano, os Cantores de Deus acolhem Robson Jr, e em 2004, com a saída de Suely, veio somar Andréia Zanardi. Com a nova formação, gravaram o CD "Nas ruas do país" (2004).

Durante o período de 2000 a 2002, o grupo apresentou o programa de TV "Palavras que não passam" transmitido pela Rede Vida de Televisão juntamente com o Pe. Zezinho, scj. Pouco tempo depois, ganhou seu próprio programa, o "Universo em Canção", também exibido pela Rede Vida, até o ano de 2004.

Além de três prêmios como melhor grupo vocal católico no "Troféu Louvemos o Senhor" realizado pela TV Século 21, em 2012 o grupo Cantores de Deus recebe o troféu



como melhor DVD de 2011 e também a indicação ao "Grammy Latino" como melhor álbum cristão, com o CD Mulheres ao vivo.

Com uma história sólida na música católica, em 2015 lança o CD inédito intitulado "Mulheres em foco, força e fé", que traduz, em canção, a força e beleza da mulher que tem fé e que, apesar das dificuldades, se sustenta no amor de Deus. No ano de 2019, Andréia Zanardi, Karla Fioravante e Dalva Tenório lançam o EP "Mulheres de fé em fé" com canções que fazem pensar no sentido da vida, em amar e sentir-se amado, em acalantar as dores de quem se ama. Não são uma "receita milagrosa", mas querem ser um alento para as feridas do coração.

O grupo Cantores de Deus continua fazendo história e firme no desejo de transformar corações pela música que evangeliza. Que essa canção de fé, de amor e de esperança alcance a cada dia mais vidas!

5. JUSTIFICATIVA DE PREÇO

A responsabilidade e o eficiente emprego dos recursos do erário deve ser meta permanente de qualquer administração. Considerando esse aspecto, a Secretaria Municipal de Cultura constatou que os valores praticados pela empresa contratada são perfeitamente compatíveis com aquele praticado pela referida empresa junto a outros órgãos/entes em ações semelhantes, utilizando-se da mesma forma de contratação, conforme comprovação em anexo.

Assim, o valor da contratação será de **R\$ 38.900,00 (trinta e oito mil e novecentos reais)**, a ser pago até o dia da apresentação.

Em favor de **CDD PROMOÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ Nº. 12.592.782/0001-84, com sede à Rua Conselheiro Nébias, 1099 - Apto 92, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP: 01.203-002, Telefone: (11) 3331.8878 / 7674.0742, E-mail: edmauro@gmail.com.

6. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FONTE DE RECURSOS

Os recursos necessários ao custeio da despesa oriunda com a presente contratação encontram-se devidamente alocados no orçamento municipal para o exercício de 2022 da Secretaria Municipal de Cultura, classificados sob o código: **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 1302 13 392 0041 2.123 REALIZAÇÃO DE FESTEJOS E EVENTOS PARA PROMOÇÃO DAS TRADIÇÕES DO MUNICÍPIO, ELEMENTO DE DESPESA: 3.3.90.39.00 OUTROS SERV. DE TERC. PESSOA JURÍDICA, SUB ELEMENTO 3.3.90.39.23 FESTIVIDADES E HOMENAGENS, FONTE DE RECURSO: 150000000 RECURSOS NÃO VINCULADOS DE IMPOSTOS.**


KARLOS EMANUEL SOARES CUNHA

Ordenador de Despesas
Secretaria Municipal de Cultura